

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

PROPRIETARIA—NARCISA DE J. F. MACHADO

Director e Editor—EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO  
E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SEXTAS

RUA DE D. JOÃO I—59 61

Este numero foi visado pela Commissão de Censura

## PAZ, OU ARMADILHA?

Os inimigos da ordem, ou sejam os politicos empreiteiros das revoluções a prazo, procurssores da guerra civil permanente, que eles tanto ambicionam, reduzidos, como o foram, á obediencia, pela força invencível da razão e do direito e consequentemente impossibilitados de reagir com exito ousam,—com um cinismo que enoja,—armar agora em prégadores da Paz, dessa evocação sublime, é certo, mas que, afinal, não passa dum sonho de felicidade difficil, se não impossível, de realisar!

A Paz! Ela seria de facto o ideal supremo e o tesouro mais precioso da humanidade, se não tivesse agora, como sempre, falsos apóstolos que só depois de terem mordido o pó, pela 4.<sup>a</sup> vez, na mais cruenta e criminosa das guerras, por eles fomentada e declarada, ousam levantar hipocritamente, a bandeira branca, impiorando á paz!...

Foram sempre assim estes impostores que, sem o menor resquicio de pundonor nem o menor receio de cometer um sacrilégio, ousam abocanhar a palavra Paz, julgando, talvez, que os encarregados de velar pela tranquillidade publica serão tão ingenuos como magnanimos, mas enganam-se!

A bandeira de paz que eles pretendem arvorar, tem de ser cuidadosamente observada—não traga ela oculta nas suas dobras a costumada armadilha traiçoeira, em que jamais cairemos!

O «ultimatum» arrogante, de espingarda em punho, que pela 4.<sup>a</sup> vez foi dirigido ao Governo da Ditadura Nacional, com prévio assalto aos quartéis, por elementos civis da pior especie, armados de bombas, que lançam inconsciente, espalhando o terror e a morte, dão-nos razão para duvidar da sinceridade dos falsos pregadores da ultima hora. Paz? Quantas vezes lhes tem esta sido oferecida com uma grandeza d'alma que eles não merecem! E, afinal, como recebem a oferta? Com novos gritos de revolta espalhando o terror e a guerra!

Ainda estava quente o sangue das victimas innocentes que fizeram em 26 de agosto, e logo os vencidos, esses mesmos falsos pregadores da paz, proclamam aos quatro ventos, até em gazetas estrangeiras, «que isto não ficava assim»!

A Nação deseja viver em paz, e os politicos dão evidentes sinais de cansaço; porem, aqueles que, em 26 de agosto findo, lhe tolheram o passo pela 4.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup> vez, só acreditarão no pedido da paz que os vencidos estão fazendo, desde que ele seja sincero...

Querem a Paz? Pois entreguem-se sem condições e renuem os partidos! Quem deseja paz, não lança proclamações guerreiras!

Querem a paz? Também nós. Mas para a cedermos, é indispensavel que eles, na qualidade de vencidos, deponham primeiramente as armas e se entegrem nos principios são da União Nacional, percurssora do «Estado Novo». É bom notar que não se trata de união monarchica, nem republicana, nem de qualquer outra seita; trata-se da «União Nacional», onde todos os portuguezes cabem perfeitamente. Na União Nacional só não caberão nunca os partidos; por que do partidarismo resulta sempre a guerra fratricida que estamos combatendo. O Estado Novo, que dentro em pouco a Ditadura nos vai legar, será o tratado de paz entre a familia portugueza. Ele acabará com os partidos que, fossem eles quaes fossem, seriam sempre a negação da «Verdadeira Paz».

Glário

## Melhoramentos em Guimarães

Em sessão ordinaria da Camara Municipal de Guimarães, foi apresentada a petição abaixo transcrita, sendo aprovada, e ordenando que se procedesse ao respectivo estudo, para, no mais curto espaço de tempo se dar principio á execução da mesma.

A' Exm.<sup>a</sup> Commissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães

EX.<sup>mos</sup> Snrs.

A Commissão Administrativa da Junta da freguezia de S. Paio, interpretando o sentir de muitos habitantes d'esta cidade, e reconhecendo a necessidade imperiosa da abertura de novas e amplas artérias que melhor satisficam ás exigencias do crescente movimento de veiculos de transporte, facilitando assim o acesso d'eles e procurando evitar os perigos e desastres que muitas vezes têm estado eminentes, vêm pedir a V. Ex.<sup>as</sup> para que seja incluído no plano de melhoramentos que se propõem realisar, o prolongamento da rua de Gil Vicente até se encontrar com a estrada nacional que nos liga com Famalicão, tendo em vista o que passamos a expôr.

Considerando que, para a realisação d'este melhoramento, as demolições a que se torna indispensavel proceder são em reduzido número, facilitando assim a sua execução e tornando o seu custo relativamente pouco dispendioso para o municipio:

Considerando que a ligação d'esta cidade com Famalicão pela rua de D. João I.<sup>o</sup>, é de capacidade inferior á que o intenso movimento que actualmente existe entre esta cidade e aquela vila, require, sendo, por tanto, preciso tomar-se como medida preventiva contra os accidentes de viação sempre crescentes em proporção com o augmento assombroso que a viação acelerada tem tomado n'estes últimos anos, resoluções que da melhor maneira possivel salvaguardem e perservem a população de tais accidentes, estabelecendo-se o movimento ascendente pela artéria a construir e o descendente pela rua de D. João I.<sup>o</sup>.

Considerando que, procedendo-se a tais melhoramentos de certo modo se contribui para atenuar a grande crise de falta de trabalho em que os poderes centrais vem dispensando uma grande parte dos seus esforços e a melhor das vontades parla a solução de tão grave problema;

Considerando que, a abertura da nova artéria se póde considerar como um complemento indispensavel ao plano de construção do novo mercado que V. Ex.<sup>as</sup> se propõem efectuar com os aplausos unânimes d'uma população inteira, vimos pedir que seja mandado levantar a respectiva planta e organizado o caderno de encargos para que se efectue logo que as circunstancias o aconselhe.

Em face d'isto, esta Commissão toma a liberdade de chamar a atenção do esclarecido espirito de V. Ex.<sup>as</sup> para o alvitre que acaba de expôr, certa de que d'este modo se prestará um grande beneficio á cidade, libertando-a do vexame que sobre ela pesa, sempre que adentro dos seus muros recebe visitantes illustres que não pódem occultar a desagradavel impressão que recebem, ao depararem com o vergonhoso aspecto da rua de D. João I.<sup>o</sup>, como ainda á bem pouco tempo aconteceu, a quando da passagem por esta cidade do Senhor Coronel Lopes Mateus, illustre Ministro do Interior.

Saude e Fraternidade

Guimarães, 21 de Outubro de 1931.

## LIBERALIDADE

Cimão, filho de Milcíades fazia dos seus bens um uso que o reitor Gorgias classifica em poucas palavras de um modo expressivo e elegante:

«Cimão acumulava riquezas para gastar, e gastava-as fazendo-se estimar e honrar».

Queria que os seus pomares e jardins se conservassem permanentemente abertos a toda a gente, que não só podia neles passear como também colher os frutos que apetecesse.

Tinha a mesa posta sempre

com frugalidade e decencia. Essa mesa não se parecia nada com as dos sumptuosos banquetes a que só são admitidas pessoas distintas e em limitado numero, unicamente por vaidade e ostentação.

A dele era simples mas abundante, e todos os cidadãos eram indiferentemente admitidos a ela.

Fazia-se acompanhar de creados com ordem de entregar secretamente moedas de prata aos pobres que se lhe deparavam no caminho; a alguns dava peças de roupa em vez de dinheiro.

Não raro mandava enterrar á sua custa pessoas que morriam sem deixar meios.

Nenhuma destas provas de liberalidade era dada por ostentação nem com fim algum reservado.

Não obstante ele ver todos os outros governadores do seu tempo enriquecidos por concussão e rapinas, conservou-se constantemente incorruptível e de mãos limpas continuando até ao fim da vida a fazer e a dizer, sem o menor intuito reservado, tudo o que era util e vantajoso para os interesses da Republica.

(Trad.)

LUÍZ LEITÃO

## Museu Alberto Sampaio

Na ultima sessão Camararia, effectuada na 4.<sup>a</sup> feira passada, foram tomadas, respeito ao Museu Alberto Sampaio, as deliberações que seguem:

1.<sup>o</sup>—Que se officie ao sr. ministro da Instrução e Belas Artes, agradecendo, em nome desta cidade e concelho, a criação do Museu Regional—Alberto Sampaio, e offerecendo:

a)—O pagamento dos vencimentos do director-conservador e guarda do Museu até 30 de junho de 1932;

b)—As despesas de conservação, iluminação, limpeza e expediente até áquella data;

2.<sup>o</sup>—Que sejam condições compensadoras do novo encargo municipal.

a)—A entrega aos cofres do municipio de toda a receita cobrada no Museu;

b)—A publicação imediata do Regulamento respectivo;

c)—Que, para o cargo de director-conservador seja nomeado, em atenção aos altos serviços prestados ao Estado, como seu delegado, e á cidade de Guimarães, como filho prestigioso, o sr. Alfredo Guimarães;

d)—Que, todos os encargos do municipio passem a ser, desde 1 de julho de 1932, da responsabilidade exclusiva do Estado.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, devendo inserir-se, em orçamento suplementar, a quantia de sete mil escudos, para a respectiva dotação.

## POR GUIMARÃES

Informações que reputamos seguras, nos dizem que ha bem justificadas esperanças que o lyceu de Guimarães volte a ter o 6.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup> anno, dentro em breve, como aliaz é de toda a justiça.

Mais nos dizem que n'esse sentido se tem esforçado o sr. dr. João Rocha dos Santos, estimado presidente da Commissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães, no que, só joutvres merece.

Além das obras por nós já mencionadas, e que, além de alargarem a cidade, vão dar trabalho a tanto desempregado, ha planos em esboço, e ha, sobretudo, o desejo de se **trabalhar**.

De ha muito que isso se fazia sentir.

A Camara, a representante de todos nós, não deve limitar a sua acção a mero expediente.

Ella tem de alargar zonas, rasgar artérias, e, em especial, *bono* representar os povos que n'ella confiam.

Ha muito que Guimarães não sente a acção, energica, decidida e firme, dos seus filhos.

E é isso que tem contribuído para que sejamos um povo sem vida, agarrado ao efemero brilhantismo dos feitos passados.

A hora que se atravessa é de lucta, trabalho e acção.

A politica, hoje, deve ser uma questão secundaria.

Trabalhem todos, n'uma união de esforços e empenhamentos, hasteando á frente de todos os nossos emprehendimentos e reclamações, a véllinha mas honrosa bandeira vimaranense, cuja legenda gloriosa diz:—avante, antes quebrar que torcer!

## A favor dos cancerosos

Está-se levantando em todo o paiz um grito unisono, a favor dos infelizes cancerosos, terrível enfermidade que nos últimos tempos tem tomado proporções pavorosas.

As estatísticas dizem que o cancro mata, hoje, tanto como a tuberculose.

São duas terríveis enfermidades, para o que a medicina ainda não encontrou remedio possível.

Os sabios empregam na cura d'essa enfermidade, o rádio, com o que tem obtido alguns resultados.

O grama do rádio, custa, na America **1.500 contos!**

E, como acima dizemos, nem sempre dá resultados satisfatorios.

Mesmo que a cura do cancro fosse certa com o rádio, quantos a poderiam tentar?

Possuimos, nossas, muito nossas, as aguas de Cambres, que são, no dizer dos sábios, o rádio

liquido, sendo tão satisfatorios os seus resultados como aquellos que se obteem com o rádio solido. E sendo assim, não se comprehende porque se não empregam de preferencia a todos os medicamentos!

As aguas de Cambres, que teem produzido maravilhas, podiam, não só ser um alivio para os infelizes cancerosos, mas uma fonte de receita para os portuguezes.

Não comprehendemos, repetimos, porque assim não acontece.

Uma cruzada de assistencia social a favor dos cancerosos pobres, vae effectuar em algumas cidades do paiz, nos dias 1 e 2 de Novembro proximo, ás portas das igrejas e dos cemiterios, um peditorio que está a cargo de senhoras pertencentes á melhor sociedade.

Não sabemos se Guimarães se associará a esse acto humanitario e justo, mas temos a certeza que, como sempre, não falhará o seu auxilio e apoio.

### Ginkana de patins

Se o tempo o permitir, de-ve effectuar-se no proximo domingo, na parada dos Bombeiros Voluntarios, uma ginkana de patins, a que concorrerão os melhores patinadores vimaranenses.

Ha premios interessantes que serão disputados, entre si, pelos concorrentes.

### Horario de trabalho

Os industriaes snrs. Oliveira, Irmão & C.<sup>a</sup>, L.da com séde no logar da Breia, freguezia de Pinheiro, d'este concelho, foram auctorizados a organisar dois turnos de pessoal diferente, das 5 ás 22 horas, até fins do corrente anno, não podendo empregar mulheres ou crianças no 2.º turno.

### PEÇA OTHELLO

A grande marca de cutelaria alemã

### Associação Funebre Familiar Operaria Vimaranesse

Socorros Mutuos

CONVITE

Tenho a honra de convidar os Snrs. Associados para a Assembleia Geral extraordinaria, d'esta Associação, que se realisa no dia 29 do corrente mez, pelas 19 horas, na séde social, á rua da Republica, 142-2.º, sendo a

#### Ordem do Dia

1.º, Leitura da Acta anterior;

2.º, Expulsão do cobrador Moisés de Macedo e nomeação d'outro, para o substituir.

Guimarães e Secretaria da Associação Funebre Familiar Operaria Vimaranesse, 21 de Outubro de 1931.

O Presidente da Assembleia Geral

João da Silva

## EXPOSIÇÃO DE CHAPEUS

LUCILIA ABREU GONÇALVES participa ás suas Ex.<sup>mas</sup> Clientes que faz a sua Exposição no dia 25 de Outubro, com variados modelos de chapéus —ultimas creações parisienses—e um variadissimo sortido.

ULTIMAS NOVIDADES

ARTE E BOM GOSTO

### V.<sup>sa</sup> Excellencia vai a Aveiro?

Se vai, hospede-se no Hotel Avenida, o melhor Hotel de Aveiro, propriedade de Bom gosto, Elegante, nova, feita propositadamente para esse fim.

O seu proprietario, para turismo e excursões, faz diarias a 18\$00.

Bons quartos e tudo igienico



### Leilão de Penhores Editos de 40 dias

6, B.GRAVADOR MOLARINHO, 12  
GUIMARÃES

De harmonia com a lei em vigor faz-se publico que no dia 29 de Novembro proximo, pelas 11 horas, na séde desta antiga casa, serão arrematados todos os penhores, cujos contractos se encontram atrasados, por falta de pagamento de juros.

Os juros em divida devem ser regularizados 10 dias antes d'aquella data e o resgate de qualquer penhor sujeito a leilão, pode ser feito até o momento da adjudicação.

Guimarães 23 de Outubro de 1931.

## QUINTAS

Vendem-se na freguezia de Brito.

Para informações o procurador Augusto Silva=Guimarães.

### AGUA DAS NASCENTES

VIDAGO É SÓ a que no rotulo apresenta o VIDAGO PALACE HOTEL

Fixem bem o rotulo

A' venda na casa das Aguas d'esta cidade

DE MANOEL JOSÉ DE CARVALHO

(2.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio do 3.º officio, correm éditos de 40 dias, a contar da ultima publicação do presente anuncio, citando os réus Aristides Ribeiro da Costa, casado, curtidor, e mulher, e Maria da Glória Ribeiro da Costa, casada, domestica, e marido, ausentes em parte incerta, e cujo ultimo domicilio conhecido foi no logar da Corredoura, freguesia de São Torcato, desta comarca, para, no praso de vinte dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, que, sendo, a acção de investigação de paternidade ilegítima que lhes move, e a outros, Ambrosina Ribeiro Cardoso, solteira, maior, domestica, moradora no referido logar da Corredoura, dita freguesia de São Torcato, como representante legal de seus filhos menores Joaquim e Alberto Ribeiro Cardoso.

Guimarães 16 de Outubro de 1931.

O escrivão do 3.º officio

Luiz Candido Lopes

Verifiquei

O Juiz de Direito

R. A. da Cunha

## The Central Insurance company, LTD

Filiada com a Comp.<sup>a</sup> de Seguros "THE LIVERPOOL & LONDON & GLOB,"  
Fundos totais excedem L. 24.500.000—SEDE EM LONDRES

A MAIS PODEROSA COMPANHIA DE SEGUROS INGLEZA

SUB-AGENTE OFICIAL EM GUIMARÃES

A. BAPTISTA

"CASA ATLAS"

RUA DA REPUBLICA 78 A 82

### Casa e palçada

ALUGA-SE no logar da Calçada, Caneiros, logar do Quintal, uma boa casa, com terrenos para fabrico agricola, tendo água para o mesmo effecto.

Dá informações, Sebastião Ferreira, morador no mesmo logar.

### CAFÉ!

Continua sendo o melhor, o da

Merceria Aurora

Para que seja o melhor, é torrado nesta casa, diariamente, pelos processos mais modernos

CADA K. 12\$00

PROVA-LO; É PREFERI-LO!

92 LARGO PRIOR DO CRATO 93  
GUIMARÃES

### ANUNCIO

(2.ª Publicação)

NO dia 8 do proximo mês de Novembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-há á arrematação em hasta publica dos bens imoveis em seguida mencionados, penhorados ao executado Albino Pereira, viuvo, proprietario, da freguezia de Balazar, desta comarca, na execução por custas e sêlos que o M.º P.º lhe move.

E, no mesmo dia, pelas 14 horas, no logar da Casa Nova, freguezia de Balazar, desta mesma comarca, serão arrematados tambem os moveis e materiais igualmente aedeante mencionados, tambem penhorados ao referido executado na mesma execução, sendo os bens entregues a quem maior lançar oferecer a cima da avaliação.

Imoveis

a) Uma casa terrea e telhada, com eido á frente e junto terreno de cultura, formado

### TRESPASSA-SE

Estabelecimento em rua Central, facilitando-se o trespasse.

N'esta redacção se diz.

### Vendem-se

No Sindicato, á rua de S. Damaso, vendem-se prensas ou esmagadores de uvas.

Preços sem competencia.

por diversos valados com arvores de fructo e vinho, sita no logar da Casa Nova, freguezia de Balazar, desta comarca. Está descrita na conservatoria sob o N.º 37.978, do L.º B-105 a fls. 88 verso, e foi avaliada na quantia de mil e quinhentos escudos—1.500\$00.

b)—Uma casa em construção, tendo somente as paredes, com terreno de horta e uma lage contiguo, latada de ferro e arvores de fructo, cita no mesmo logar e freguezia. Está descrita na conservatoria sob o N.º 37.979 do L.º B-105 a fls. 89, e foi avaliada na quantia de seis centos escudos—600\$00.

Moveis

Duas meias pipas de castanho e duas dornas tambem de castanho, arcadas de ferro, avaliadas na quantia de sessenta e cinco escudos—65\$00.

Uma pilha de madeira consistente em barrotes e ripas de pinho e uma trave de eucalipto, avaliadas na quantia de cento e vinte escudos—120\$00.

Desanove pedras de rocha, para propianho, por aparelhar, que medirão uma braça, avaliadas na quantia de duzentos escudos.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Guimarães, 17 de Outubro de 1931.

O escrivão do 3.º officio

Luiz Candido Lopes

Verifiquei

O Juiz de Direito

R. A. Cunha.